



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**João Vítor Chagas Roberge**

*Craiova versus Craiova*

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**do Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado à  
**disciplina *Projetos Experimentais***  
**ministrada pelo Prof. Fernando Crocomo**  
**no primeiro semestre de 2016**  
**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Cárlida Emerim**

**Florianópolis  
Julho de 2016**



<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2016.1	
<b>ALUNO</b>	João Vítor Chagas Roberge	
<b>TÍTULO</b>	Craiova versus Craiova	
<b>ORIENTADOR</b>	Cárlida Emerim	
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website
	<input type="checkbox"/>	Multimídia
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (ínteiro)
	Reportagem livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis ( ) Brasil ( ) Santa Catarina ( X ) Internacional ( ) Região Sul País: <u>Romênia</u>
<b>ÁREAS</b>	Esporte, política.	
<b>RESUMO</b>	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso em videodocumentário retrata o conflito entre dois times da Romênia que lutam na justiça pela própria identidade: CS Universitatea Craiova (CSU Craiova) e FC Universitatea Craiova (FCU Craiova). Os clubes romenos de futebol disputam a história, os títulos, os ídolos e até mesmo a torcida daquele que foi um dos maiores clubes do país. Para contar esta história, o videodocumentário foi até Craiova, na Romênia, para entender esta divisão e mostra a história da fundação do Universitatea Craiova até a origem do conflito. A opinião entre jogadores, técnicos, dirigentes, jornalistas e torcedores que discutem sobre a legitimidade das duas agremiações. Além de mostrar as nuances emocionais e culturais do Universitatea, também traz uma perspectiva de futuro para o futebol de Craiova.</p>	



À Isália Viana Roberge, minha avó paterna



## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe Eliete Zulmira das Chagas, que ajudou a financiar este trabalho e sempre teve certeza que eu conseguisse ir à Romênia. A meu pai, Aurélio Roberge Filho, por ter me passado a paixão pelo futebol e pelos times desconhecidos. A Mihai Mititelu, Ioana Zane, Liviu Trașca e toda a família Trașca, que me abrigaram em suas residências em Bucareste e Craiova, uma ajuda sem a qual seria completamente impossível ter chegado até aqui. À orientadora Cárilda Emerim, por ter acreditado num projeto tão diferente e pela paciência infinita. Ao meu amigo Tiago Santiago Ghizoni, pelas artes feitas para o videodocumentário. A Toni Sorica, pela excelente entrevista e por ter cedido imagens de arquivo. Ao meu velho amigo Eduardo Duarte Alves de Faria, que por acaso fez com que eu conhecesse o Universitatea Craiova. A Igor Natusch, sem ele eu não teria tido a ideia para este trabalho. E a todos que acreditaram, desde cedo ou só mais tarde, que eu pudesse realizar este trabalho.





“Vocês jogadores de futebol vivem de lembranças”.  
(Ioan Chirilă)



## SUMÁRIO

<b>1 RESUMO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DO TEMA .....</b>	<b>15</b>
2.1 HISTÓRIA DO UNIVERSITATEA CRAIOVA.....	17
2.1.1 Craiova e o início do futebol na cidade.....	17
2.1.2 Início e acesso à primeira divisão.....	18
2.1.3 Ascensão, títulos e a “Campeã de Um Grande Amor”.....	19
2.1.4 Craiova Maxima.....	20
2.1.5 Privatização, últimos títulos e decadência.....	22
2.1.6 O segundo rebaixamento e a extinção forçada.....	25
2.1.7 CS Universitatea Craiova e FC Universitatea Craiova.....	26
<b>3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO .....</b>	<b>30</b>
<b>4 PROCESSO DE PRODUÇÃO.....</b>	<b>36</b>
4.1 PRÉ-APURAÇÃO .....	36
4.2 APURAÇÃO E GRAVAÇÕES.....	38
4.2.1 Estrutura Narrativa.....	47
4.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO .....	49
<b>5 RECURSOS .....</b>	<b>53</b>
5.1 EQUIPAMENTOS.....	53
5.2 OUTROS.....	54
<b>6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>60</b>
<b>FILMOGRAFIA.....</b>	<b>61</b>



## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em videodocumentário retrata o conflito entre dois times da Romênia que lutam na justiça pela própria identidade: CS Universitatea Craiova (CSU Craiova) e FC Universitatea Craiova (FCU Craiova). Os clubes romenos de futebol disputam a história, os títulos, os ídolos e até mesmo a torcida daquele que foi um dos maiores clubes do país. Para contar esta história, o videodocumentário foi até Craiova, na Romênia, para entender esta divisão e mostra a história da fundação do Universitatea Craiova até a origem do conflito. A opinião entre jogadores, técnicos, dirigentes, jornalistas e torcedores que discutem sobre a legitimidade das duas agremiações. Além de mostrar as nuances emocionais e culturais do Universitatea, também traz uma perspectiva de futuro para o futebol de Craiova.

**Palavras-chave:** Jornalismo Esportivo. História do Futebol. Universitatea Craiova. Videodocumentário. Romênia.



## 2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso em videodocumentário mostra a história de um conflito entre dois times de futebol da cidade de Craiova, localizada na Romênia, a 232km da capital Bucareste. São dois clubes de futebol com praticamente o mesmo nome, a mesma história e a mesma torcida que disputam os títulos e os ídolos: o Universitatea Craiova, um dos maiores clubes do país.

Em 1948, surge o Clubul Sportiv Universitatea Craiova (CSU Craiova), fruto de uma associação de estudantes e professores da Universidade de Craiova. Pelo fato do time ter uma origem acadêmica, recebeu o apelido de *Știința*, que significa „ciência” em romeno. Entre a fundação até o ano de 1993 conquistou quatro títulos do campeonato nacional e seis títulos da Copa da Romênia, com recordes importantes para o futebol do país nas competições continentais, tais como: primeiro clube a disputar a fase semifinal da Copa da UEFA (1982-83) e o primeiro a chegar às quartas-de-final da Champions League (1981-82). Embora seja um time do interior do país, competiu “de igual para igual” com os times favorecidos pelo regime comunista romeno, como o Steaua (vinculado ao Exército) e o Dinamo (vinculado à *Securitate*, a polícia secreta romena), ambos da capital Bucareste. Em 1991, o time de futebol do clube é privatizado, e passa a se chamar Fotbal Club Universitatea Craiova, passando por diferentes “donos”, até ficar com o empresário Adrian Mititelu, a partir de 2005.

Em 2011, a Federação Romena de Futebol extingue o clube, para depois, em 2013, com o apoio da Prefeitura Municipal de Craiova, recriar o Clubul Sportiv Universitatea Craiova (com o nome que havia

antes da privatização), num projeto dos empresários Adrian Andrici, Mihai Rotaru e Laviniu Beze.

Desde então, os dois clubes, FCU e CSU, reivindicam a legitimidade para usar a história e as cores do Universitatea Craiova fundado em 1948. Os torcedores se dividem, e cria-se uma forte rivalidade que, três anos depois, ainda afeta o esporte e as relações sociais da cidade.

Apesar de parecer evidente que o FCU seja o legítimo por ter sido o extinto em 2011, o CSU apresenta, além do apoio da maioria dos antigos ídolos, o argumento de que o seu rival seria uma cópia originada no momento em que foi necessária a privatização dos clubes de futebol, após a Revolução de 1989 que passou a Romênia ao capitalismo. Os torcedores começam uma divisão e criam uma forte rivalidade entre si, que três anos depois ainda apresenta resquícios importantes e afeta até mesmo as relações sociais.

Um caso tão complexo e ao mesmo tempo interessante, que ocorre com um clube tradicional de futebol, multicampeão e com grande apelo popular em seu país, merece ser contado, até porque a cidade de Craiova e a Romênia, de modo geral, nutrem uma paixão imensurável, uma característica não muito conhecida deste povo do leste europeu. Fundamentalmente, o interesse em mostrar esta história é trazer um tema até então inédito no jornalismo esportivo tradicional, mais centrado nas grandes competições que envolvem times e jogadores mais conhecidos, contribuindo para mostrar a relevância deste esporte, não só para os entusiastas de um futebol periférico como para qualquer fã de esporte.



O videodocumentário tem duração de 44min57s, foi todo gravado na Romênia, em *full HD*.

## 2.1 HISTÓRIA DO UNIVERSITATEA CRAIOVA

Para se compreender a importância desta história, o relatório dedica-se, a partir desta seção, o início do futebol na cidade de Craiova, bem como a trajetória do Universitatea Craiova, de forma mais detalhada possível, pois o objetivo é o de contextualizar o tema do videodocumentário, bem como justificar a sua escolha.

### 2.1.1 Craiova e o início do futebol na cidade

Fundada no Século XIV, Craiova é uma cidade romena e a capital do distrito de Dolj, na região histórica da Oltênia, no sudoeste romeno. Além de Dolj, há outros 41 distritos romenos, e além da Oltênia, existem as regiões Muntênia, Dobrogea, Moldávia, Bucovina, Maramures, Transilvânia, Crisana e Banat. O município possui cerca 270 mil habitantes (o sexto maior da Romênia) e sua região metropolitana, 420 mil. É uma das cidades mais importantes do país e a mais importante da Oltênia, tendo como principal atividade econômica o comércio.

O primeiro campo de futebol de Craiova, ainda bastante rudimentar, foi construído pelos trabalhadores da CFR, a companhia ferroviária romena. E os primeiros times de futebol começaram a surgir a partir de 1915, até 1919 (Excelsior, Macabi, Oltenia, Gloria, Tinerimea). Em 1927, foi fundado pelo militante comunista Ilie Diaconescu o Sportul Muncitoresc, time de origem operária das

madeireiras. Nos anos 20 e 30, os times mais fortes eram os rivais Craiu Iovan e Rovine Grivița.

Nenhum dos dois conquistou grandes feitos a nível nacional, até o ano de 1937, quando os dois se fundiram e formaram o FC Craiova, com as cores vermelho, branco e preto. O novo time chegou a ser campeão nacional na temporada 1942-43, mas o título não é reconhecido pela Federação Romena de Futebol em função da guerra. Em 1949, o clube acabaria extinto, após fracos desempenhos desde o rebaixamento em 1946-47. Após a Segunda Guerra, o futebol de Craiova passou por transformações e outros clubes menores coexistiram com o FC Craiova, geralmente ligados a grupos de trabalhadores. O Sportul Muncitoresc ainda estava ativo, e clubes como o CFR Craiova, dos funcionários ferroviários, e o SFP Dolj, dos funcionários públicos, chegou a disputar a segunda divisão com o FC Craiova. A nível distrital, diversos times eram ativos. Desde o Exército e a Polícia até metalúrgicos, químicos e farmacêuticos mantinham times de futebol na cidade e disputavam campeonatos amadores distritais.

### **2.1.2 Início e acesso à primeira divisão**

Em 1947 era fundada a Universidade de Craiova (Universitatea din Craiova), primeira instituição universitária da Oltênia. Pouco depois, professores e estudantes fundam um time universitário de futebol, pertencente à União Nacional de Estudantes da Romênia (Uniunea Națională a Studenților din România). O nome era UNSR Craiova. A data reconhecida da sua fundação, 5 de setembro de 1948, é

a data da primeira partida disputada pelo clube, perdida contra uma equipe de Filiași, uma comuna nas redondezas de Craiova:

O mais novo time de Craiova volta mesmo derrotado pelo... Filiași: no jogo de 5 de setembro de 1948 disputado neste importante ponto de tráfego ferroviário (não só futebolístico), os estudantes são derrotados numa diferença clara: 6x3 (2x1 ao intervalo). A notícia – inserida em algum lugar no subsolo das páginas esportivas do diário de Craiova *Înainte* – Passou talvez despercebida naquela época. (RĂDULESCU, FIRESCU e OPRIȘ, 1981, p.149, tradução nossa)

O nome do time mudou rapidamente para Clubul Sportiv (Clube Esportivo) Universitatea Craiova e em 1950, para Știința (literalmente “Ciência”) Craiova. Após conquistar o acesso à segunda divisão nacional em 1958, a Știința sobe à elite do futebol romeno ao final da temporada 1963-64.

### **2.1.3 Ascensão, títulos e a “Campeã de Um Grande Amor”**

Em 29 de outubro de 1967, é inaugurado o Estádio Central de Craiova, com capacidade de mais de 20 mil torcedores e que, em jogos importantes, superlotava e chegava a mais de 50 mil. O nome do time voltava a ser Clubul Sportiv Universitatea Craiova. Aquela geração foi a primeira a ter grandes desempenhos a nível nacional. Além de jogadores como Petre Deselnicu e Teodor Țarălună, seu grande líder dentro de campo era Ion Oblemenco, artilheiro do campeonato romeno por quatro vezes (1966-67, 1969-70, 1971-72 e 1972-73). Naquela temporada 1972-73, o Universitatea Craiova perde o título nacional no saldo de

gols para o Dinamo Bucareste. O clube da polícia secreta romena se tornaria seu principal rival, e Ion Oblemenco se tornava artilheiro do campeonato pela quarta e última vez. Aquela equipe do Universitatea foi chamado de Campeã de um Grande Amor (Campiona unei Mare Iubiri), apelido dado devido à imensa torcida que o time teve para a conquista do título e ao fato de ter sido o campeão moral, sendo considerado o melhor time daquele campeonato.

Em 1973-74, o Universitatea Craiova finalmente conquista seu primeiro título nacional, com 25 anos de existência e liderando o campeonato em 32 das 34 rodadas. O grande rival na disputa pelo título era, novamente, o Dinamo. Era o primeiro dos dez títulos que o Universitatea Craiova ainda conquistaria em sua história

O primeiro time universitário – do país e da Europa – que foi campeão da liga, conquista um direito há muito merecido, recebia uma coroação a que aspirava – ele e os 55 anos de futebol em Craiova! Líder durante 32 rodadas, recebia a medalha de campeão do país! (RĂDULESCU, FIRESCU e OPRIS, 1981, p.206, tradução nossa)

#### **2.1.4 Craiova Maxima**

Poucos anos mais tarde, surge a geração, que com tantas conquistas, seria chamada de Craiova Maxima. O Universitatea Craiova passava a ser uma verdadeira potência no futebol romeno. Venceu os campeonatos de 1979-80 e 1980-81 e as copas de 1976-77, 1977-78, 1980-81 e 1982-83. Aquele clube de estudantes universitários se tornava um dos únicos a enfrentar, de igual para igual, a dupla de Bucareste formada por Steaua e Dinamo.

Aqueles jogadores eram tão grandes, tão bons e tão talentosos que seus gênios futebolísticos nunca mais se encarnaram, de tão perfeito, em nenhum dos que se seguiram depois (NEAGU, 2005 apud JIANU, 2012, p.3, tradução nossa)

Na temporada 1981-82, o Universitatea Craiova foi o primeiro clube romeno a chegar às quartas-de-final da Copa dos Campeões Europeus (atual Champions League), após passar por Olympiakos, da Grécia e o KB, da Dinamarca. Na temporada seguinte, o escrete comandado pelo técnico Constantin Oțet (que tinha como auxiliar-técnico Ion Oblemenco) formado por Lung; Ungureanu, Ștefănescu, Tilihoi, Negrilă; Țicleanu, Donose, Balaci, Geolgău; Cămătaru e Crișan se torna o primeiro time romeno a chegar às semifinais da Copa da UEFA (atual Liga Europa). Eliminou Fiorentina, Shamrock Rovers (Irlanda), Bordeaux e Kaiserslautern em partidas históricas. A equipe só foi cair nas semifinais, contra o Benfica. Um 0x0 em Lisboa e um 1x1 em Craiova definiram a classificação da equipe portuguesa por critério de gols fora de casa.

A Craiova Maxima foi a base da seleção romena da época. Num grupo que tinha, além da Itália campeã mundial de 1982, a frágil seleção do Chipre e as tradicionais Suécia e Tchecoslováquia, a Romênia se classificou pela primeira vez a uma Eurocopa, com mais de metade do time da Romênia sendo composto por jogadores do Universitatea. Daquele grupo com cinco seleções, apenas a primeira colocada passava à Euro. A Știința havia se tornado uma grande potência no futebol romeno e uma força emergente na Europa.

### **2.1.5 Privatização, últimos títulos e decadência**

O início dos anos 90 tem uma terceira geração de alto nível no Universitatea Craiova. Em 1991, o clube conquista o campeonato romeno pela quarta vez e a Copa da Romênia pela quinta. Já fazia um ano e meio desde a Revolução de 1989 que depôs o ditador Nicolae Ceaușescu, e a Romênia vivia um período de transição para o capitalismo.

O zagueiro e volante Gheorghe Popescu havia iniciado sua carreira em 1984. Figurando como um dos melhores defensores da Romênia em seu tempo, o PSV Eindhoven comprou o passe do jogador em 1990 pela quantia de 2 milhões de dólares. O valor causou um impasse dentro do clube à época, uma vez que os outros departamentos esportivos também queriam desfrutar do dinheiro da venda de Popescu, que se tornaria um dos grandes jogadores da história da Romênia, participando da marcante campanha da Copa do Mundo de 1994 e jogando por potências europeias como Barcelona e Galatasaray.

Na transição para o capitalismo, todos os clubes de futebol, que eram até então estatais e possuíam o prenome Clubul Sportiv (por serem poliesportivos) deveriam a partir de então ser desmembrados e privatizados. Desta forma, o Steaua Bucureste deixou de ser administrado pelo Ministério da Defesa, o Rapid Bucureste deixou seu vínculo formal com a CFR, assim como o futebol do Universitatea Craiova foi privatizado. Popescu chegou a ser patrocinador do clube na época.

Em 24/01/1991 o Universitatea Craiova se torna clube autônomo pela Ordem nº 4162/24.01.1991 do Ministério da Educação e

Ciência e pela aprovação com nº 163/24.01.1991 do Ministério do Turismo e Esporte. Como todos esperam, o reitor da faculdade de Craiova vai desbloquear a quantia da transferência de Gică Popescu ao PSV Eindhoven, com o time sendo mantido pelos fundos particulares do técnico Sorin Cârțu. (MEIANU, 2012, p.33, tradução nossa)

Desta forma, o departamento de futebol do Universitatea Craiova se separou do resto do clube poliesportivo. O time de futebol do Clubul Sportiv (CS) Universitatea Craiova se transformava em Fotbal Club (FC) Universitatea Craiova, dando continuidade ao time de futebol fundado em 1948. O Universitatea Craiova era pouco depois comprado pela família Păunescu e, até 2005, foi propriedade de quatro empresários distintos: George Ilinca, Gigi Nețoiu, Dinel Staicu e Adrian Mititelu.

Em 1º de setembro de 1996, Ion Oblemenco, maior artilheiro da história do Universitatea Craiova e ex-treinador, morre vítima de um ataque cardíaco em Agadir, no Marrocos. Ele treinava o Hassania Agadir em amistoso contra o Union Sidi Kacem. Pouco depois, o Estádio Central ganha novo nome: Estádio Ion Oblemenco.

Depois do título da Copa da Romênia de 1993 e da privatização, o Universitatea Craiova começa a decair aos poucos, parando de disputar títulos e se tornando mero figurante nas competições. “O time, uma inesgotável fonte de talentos, se tornará uma insecável fonte oportunidades, traições e negócios escusos” (MEIANU, 2012, tradução nossa). Em 1998, o time perde a final da Copa da Romênia para o Rapid Bucureste. E em 2000, para outro rival, o maior

deles, Dinamo Bucureste. A temporada 2000-01 é o último ano com o futebol de Craiova figurando em competições da UEFA. O Universitatea Craiova é eliminado prematuramente daa Copa UEFA e da Copa Intertoto. Neste período de 1973 a 2001 (28 anos), o Universitatea Craiova esteve presente em 23 torneios continentais oficiais.

Ao fim da temporada 2004-05, o Universitatea Craiova é rebaixado para a segunda divisão romena, sob a administração e propriedade de Dinel Staicu. Ou seja, 41 anos depois do acesso à primeira divisão, o Universitatea Craiova caía, sendo o único clube no pós-guerra que permaneceu na elite do futebol romeno por tanto tempo (com a exceção de Steaua e Dinamo, que foram fundados direto na elite).

O clube é comprado em 2005 por Adrian Mititelu, empresário do ramo imobiliário e proprietário do tabloide local *Ediție Specială*. A Știința retorna à elite na temporada seguinte conquistando o título da segunda divisão, mas continua sem disputar títulos importantes, sem classificações para as copas europeias e não volta mais aos grandes desempenhos dos anos 70, 80 e do início da década de 90.

Craiova divide a história em gerações e dinastias que começaram cedo, com Sfirlogea e Cîrciumărescu, vão além com Oblemenco e Țarălungă, continuam com o time sem igual de Balaci, Țicleanu, Cârțu, Negrilă e Cămătaru, e deveria ter continuado com o time relançado em 1991. E então a história parou. E desde então, 1991 se tornou o ponto do qual vamos renovar, algum dia, o fio do futebol grande e verdadeiro. 1991 aguarda... (UNGUREANU, 2007 apud JIANU, 2008, p.6, tradução nossa)



2008-09 foi uma temporada atípica. O Universitatea Craiova, liderado pelo artilheiro do campeonato, Florin Costea, ficou muito perto de retornar à Liga Europa, torneio no qual fizera história nos anos 80 com a geração Craiova Maxima. O sétimo lugar daquele ano foi o melhor que o time havia conquistado em muito tempo.

### **2.1.6 O segundo rebaixamento e a extinção forçada**

De janeiro a agosto de 2010, Adrian Mititelu exilou o Universitatea Craiova. Por causa de desentendimentos com as autoridades locais, o time mandou seus jogos na cidade oltênia de Drobeta Turnu-Severin, capital do distrito de Mehedinți, a 110km de Craiova. Em 25 de agosto, assume o comando da equipe o técnico Victor Pițurcă. Em 14 de janeiro, Após uma sequência de resultados abaixo das expectativas e a revelação de que o clube já acumulava dívidas ao estado que giravam entre 2,5 e 3 milhões de Euros, Mititelu suspendeu a comissão técnica, com Pițurcă chegando a ser barrado por guarda-costas do proprietário do clube. Nicolò Napoli é contratado como novo técnico do clube. A crise é piorada pelo bloqueio das contas do clube e pelo início de processo de insolvência financeira. Com o afastamento de Pițurcă, o técnico entra com uma ação na FRF, que determina que o clube pague 7 milhões de Euros como indenização. Adrian Mititelu recorre na justiça comum, a federação dá um ultimato para a retirada dos processos, mas o empresário insiste.

Em 16 de maio de 2011, com uma rodada antes do fim do campeonato romeno, o Universitatea Craiova é rebaixado pela segunda vez em cinco anos. Nove dias depois, Ion “Manolo” Sîrbu, torcedor-

ícone do clube, comete suicídio, com o rebaixamento do clube entre os motivos. Em 20 de julho de 2011, o Comitê Executivo da Federação Romena de Futebol decide desfiliar provisoriamente o Universitatea Craiova, o que significa sua extinção. A decisão foi tomada com base no artigo 57 do estatuto da FRF, que afirma que só a federação pode julgar impasses judiciais ligados ao esporte. Desta forma, todos os jogadores e funcionários têm seus contratos rescindidos, resultando em um prejuízo de centenas de milhões de Euros. Em 14 de maio de 2012, a Assembleia Geral da FRF torna a exclusão permanente.

Os torcedores organizados do clube foram criaram o Justice for Craiova, movimento que além dos protestos na rua, promoveu invasões aos gramados nos jogos de futebol levando mensagens pelo retorno do Universitatea. Incluem-se aí jogos da seleção romena e jogos válidos pela Champions League e Liga Europa, como a partida entre Chelsea e Steaua Bucureste em 2013, no Stamford Bridge, em Londres, e a final da Liga Europa de 2012, realizada em Bucureste entre Athletic Bilbao e Atlético de Madrid.

Em 25 de junho de 2012, Adrian Mititelu vence um processo contra a FRF, anulando a decisão de 20 de julho de 2011. O clube pode, então, retornar às atividades, mas sem os jogadores que havia perdido e sem nenhuma indenização.

### **2.1.7 CS Universitatea Craiova e FC Universitatea Craiova**

Na campanha das eleições de 2012 à prefeitura de Craiova, a candidata pelo Partido Social-Democrata (Partidul Social-Democrat - PSD), Lia Olguța Vasilescu consolida uma aliança com Adrian Mititelu

para trazer o Universitatea Craiova de volta às atividades e promete reconstruir o Estádio Ion Oblemenco, transformando-o em uma nova arena. Vasilescu vence as eleições e assume a prefeitura em junho de 2012.

Em 2013, Mititelu começa a fazer pedidos que a prefeitura entende como abusivos, o que leva a parceria ao fim. Vasilescu se associa então com os empresários Mihai Rotaru, Adrian Andrici e Laviniu Beze para dar um clube de futebol para Craiova. Surge o CS Universitatea Craiova (CSU Craiova), com apoio de antigos ídolos e com uma vaga direta, oferecida pela FRF, na Liga II, a segunda divisão. Mititelu, que não tinha a verba necessária para manter um clube, voltou com o FC Universitatea Craiova (FCU Craiova), também na Liga II. Começa um conflito entre dois clubes chamados Universitatea Craiova.

O estádio novo prometido para o time de Mititelu será construído para o CSU Craiova. O FCU Craiova é exilado pela prefeitura, sendo impedido de jogar no Ion Oblemenco. O time de Mititelu passa a mandar seus jogos em Drobeta Turnu-Severin e em outras cidades. A maioria da torcida fica, a princípio, com o FCU. Vários dos ídolos que jogaram na geração Craiova Maxima e na dos anos 90 passam a trabalhar no CSU. É o caso de Silviu Lung, Ion Geolgău, Pavel Badea, Gheorghe Craioveanu, entre outros.

CSU e FCU possuem o mesmo nome e as mesmas cores, ambos alegando serem o Universitatea Craiova original, fundado em 1948. Enquanto o FCU continua com o distintivo atual com o desenho de um leão, o CSU usa uma remodelação do escudo anterior triangular com listras azuis e brancas.

Na segunda divisão romena, as equipes se enfrentaram duas vezes, em 2 de setembro e 23 de novembro de 2013. A primeira partida, sob mando de campo do FCU, foi realizada no Estádio Municipal de Drobeta Turnu-Severin. A segunda, sob mando de campo do CSU, no Estádio Ion Oblemenco. Nenhum dos jogos teve gols.

Em março de 2014, a situação fica insustentável para o FCU. O time, que fazia uma campanha louvável na primeira metade da Liga II, não resistiu às dívidas e à falta de infra-estrutura. Mititelu não pagou o salário de nenhum jogador durante oito meses, e retirou o clube das atividades. O CSU continuou normalmente e conquistou o acesso à Liga I.

À medida que o FCU acabou mais uma vez e o tempo passou, os torcedores começaram a aderir cada vez mais ao CSU, deixando a divisão da torcida cada vez mais acirrada. Um grupo de torcedores do FCU ainda tenta trazer o clube de volta. 2016-17 será a terceira temporada seguida do CS Universitatea na Liga I, enquanto o FC Universitatea segue extinto e sem previsão de retorno. O novo Estádio Ion Oblemenco é propriedade da Prefeitura de Craiova e está sendo construído com dinheiro público. Sendo assim, por enquanto o CSU joga no pequeno Estádio Extensiv, que pertencia ao extinto Extensiv Craiova.

O CS Universitatea Craiova argumenta que quando o clube foi privatizado em 1991, foi criado um novo clube. Desta forma, o FC Universitatea seria outro time, fundado no momento desta privatização. Além disso, após a privatização, os diferentes proprietários do clube, incluindo Adrian Mititelu, fizeram diversas mudanças de razão social, a fim de evitar a falência. Na interpretação de quem apóia o CSU como

legítimo, diversos clubes homônimos teriam sido criados nestes momentos. Desta forma, o CSU defende que foi fundado em 1948, descontinuado em 1991, dando lugar ao FCU, e que retornou em 2013. Há versões de argumentos pró-CSU que afirmam que o clube teria sido descontinuado e dado lugar ao FCU em 1993. Desta forma, o clube teria em seu histórico o título da Copa da Romênia de 1992-93.

O FC Universitatea Craiova e seus adeptos, porém, argumentam que são a continuação lógica e legal do clube original, e alegam que a mudança de empresas e razões sociais não resultam em fundações de outros clubes, uma vez que estas razões sociais são suportes para que os clubes sejam sociedades privadas.

Em 8 de junho de 2016, o Tribunal de Bucareste decidiu em últimas instância que a marca Universitatea Craiova pertence ao CS Universitatea Craiova. Ou seja, juridicamente, o CS Universitatea Craiova é considerado o clube fundado em 1948. Mesmo com o veredito, a legitimidade do CSU ainda é amplamente contestada pela opinião pública. Hoje, o CS Universitatea disputa a primeira divisão romena, tendo chegado ao 5º lugar na temporada 2014-15 e ao 8º em 2015-16, quando disputou até a última rodada uma vaga na fase preliminar da Liga Europa. O FC Universitatea segue extinto, com torcedores buscando maneiras de viabilizar o retorno do time.

### 3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

O Universitatea Craiova é um clube fundado a partir da iniciativa de professores e estudantes universitários; enfrentou e superou ícones de um regime totalitário; conquistou quatro campeonatos nacionais e seis copas; participou de 23 competições continentais num período de 28 anos, eliminando grandes times da Europa Ocidental. Por quase 30 anos, foi o único time do interior cujo futebol se igualava à dupla Steaua e Dinamo, clubes mais fortes da capital Bucareste, favorecidos pela família do ditador Nicolae Ceaușescu e bancados pelo regime. Logo, o conflito entre FC Universitatea e CS Universitatea é um caso extremamente peculiar, que envolve um clube de grande tradição e com uma das maiores torcidas da Romênia.

A relação de proximidade com o Brasil é maior do que se pensa, visto que na temporada 2013-14, durante o auge dos conflitos entre FC Universitatea e CS Universitatea, a Romênia teve mais de 30 jogadores de futebol brasileiros atuando em clubes de suas principais divisões. No contexto do futebol, um número maior do que países como Inglaterra e Alemanha. O atacante brasileiro Wesley Lopes da Silva, desde a temporada 2011-12, é o jogador que fez mais gols numa única edição da Liga I (primeira divisão romena) no Século XXI e o primeiro jogador estrangeiro a ter se tornado artilheiro de uma edição do campeonato. Os dois recordes foram obtidos com 27 gols em 34 jogos.

Em outro aspecto, mais uma justificativa para a realização deste videodocumentário está no fato de que o jornalismo esportivo está cada vez mais ampliando a cobertura internacional de esportes. O futebol, além de ter centralidade no esporte brasileiro, também tem se tornado

tema recorrente nessas coberturas internacionais, tanto é que já está se tornando comum a cobertura dos campeonatos europeus como a Liga Europa, a Eurocopa, a Champions League, a Premier League e a Liga BBVA. Porém, esta cobertura do futebol internacional ainda é restrita, pois toma como referência alguns centros, como Alemanha, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Portugal. A justificativa desta centralidade está na relação de jogadores na movimentação financeira e como empresa profissional dos clubes, a localização em países mais tradicionais que, por tudo isso, obtém maior vapo midiático.

Numa confederação continental como a UEFA, com 54 países e territórios afiliados, incluindo aí alguns países asiáticos como Azerbaijão e Israel, tomar como referência sete países e tratá-los como “o futebol europeu” é uma generalização um tanto simplista, principalmente em tempos de potencialização de difusão de informações através das redes de compartilhamento proporcionadas pela Internet. Embora estes grandes clubes tenham histórias de sucesso, há muito mais a ser mostrado na Europa e e nos outros continentes, inclusive fracassos, desorganização e dificuldades, pois há todo tipo de história no futebol, não só as de sucesso. Crises profundas no futebol, nos clubes e nas federações não são privilégios do Brasil ou da América do Sul. O caso de Craiova e a briga pela identidade e legitimidade de um time, por exemplo, não é único. O clube tcheco Bohemians passa por uma situação semelhante, e muitos países do leste europeu enfrentam dificuldades para manter seus times e competições, diferente desta espécie “discurso-maravilha” do futebol europeu generalizado e tomado como regra pela imprensa esportiva brasileira.

Com o desconhecimento do grande público e mesmo do público mais especializado sobre países periféricos no futebol, seus clubes, suas torcidas e suas culturas, a produção de um videodocumentário que aborde um caso tão específico, diferente e complexo é uma forma de disponibilizar e ampliar informação e curiosidades sobre o esporte mais popular do mundo. Em último caso, pode desafiar o público a imaginar a história distante acontecendo no cotidiano e a pensar sobre as estruturas vigentes no futebol e no que diz respeito à legitimidade de um time. Bernard (2008), atribui fatores como estes a um videodocumentário em sua “melhor forma”:

Em sua melhor forma e realização, os documentários devem ser mais do que um passatempo para o telespectador. Devem demandar seu engajamento ativo, desafiá-lo a pensar sobre o que sabe, como sabe, e sobre o que mais pode querer. Um bom documentário confunde nossas expectativas, impele fronteiras para mais além e nos leva a mundos – tanto mundos literais como os das ideias – que até então não imaginávamos. (BERNARD, 2008, p.4)

Ou seja, o documentário em vídeo torna-se assim um formato ideal para passar ao público outras realidades e histórias desconhecidas, ainda mais quando dispõe de uma boa quantidade de tempo, contextualização e ilustrações. Aproveitar o impacto da imagem em movimento, chamar a atenção para uma temática mais distante dos brasileiros parece ser mais eficiente do que em outro formato.

Outra justificativa refere-se à história do futebol romeno, que carece, e muito, de ser contada. A história do futebol romeno possui várias lacunas. O esporte no país passou e ainda passa por muitas



transformações desde a fundação da Federação Romena de Futebol, em 1909, passando pela Segunda Guerra Mundial, pela implementação do Comunismo; as transições que vieram com o capitalismo e as privatizações dos clubes de futebol, chegando aos dias atuais, com as crises financeiras e políticas que extinguem vários dos clubes mais tradicionais do país hoje. Em cada um destes períodos históricos, o futebol romeno se perdeu e se encontrou, gerando perdas, ostracismo, esquecimento, não só à relação a estatísticas e cobertura de imprensa, como também nos relatos mais tradicionais. O Universitatea Craiova, um dos times mais tradicionais, por exemplo, só cinco livros publicados sobre sua história em diferentes períodos. Mesmo assim, há várias lacunas nestas publicações, como a privatização dos anos 90 e sua fundação.

Um videodocumentário sobre esta história e, principalmente, o período mais difícil de um grande clube do país tem o propósito de suprir esta carência e também servir de legado. É importante lembrar que desde que o conflito entre FCU e CSU começou, em 2013, seus desdobramentos foram relatados apenas através de pequenas reportagens. Nem mesmo o jornalismo esportivo romeno preparou uma cobertura história ou reportagens especiais sobre este episódio que, principalmente em Craiova, tem uma grande importância para o futebol romeno.

Em relação à identidade cultural da Oltênia, por muito tempo o Universitatea Craiova foi único clube da região a disputar títulos e a primeira divisão, representando grande parte da região, pois sua base está espalhada principalmente pelos distritos de Dolj, Olt, Vâlcea,

Mehedinți e Gorj. Por isso reitera-se mais esta justificativa em razão de que o significado do clube transcende o futebol e a cidade de Craiova, influenciando setores culturais como, por exemplo, a música. Adrian Păunescu, um dos grandes poetas romenos, compôs um hino ao Universitatea Craiova exaltando a Oltênia e o clube. Este hino, chamado *Cântec Pentru Oltenia* (literalmente, Canção para a Oltênia) foi apresentado pela primeira vez em 20 de abril de 1983, antes do jogo de volta das semifinais da Copa da UEFA entre Universitatea Craiova e Benfica:

Oltenia, eterna Terra Nova / Uma canção que  
hoje também se vê / Vamos, Universitatea,  
vamos Craiova / Você, a Campeã de Um  
Grande Amor (PĂUNESCU, 1983, tradução  
nossa)

Anos depois, Gheorghe Ionuț Alin, sob o nome artístico EKTRO, inicia uma carreira musical através da paixão do Universitatea Craiova.

O motivo pessoal que me levou à execução deste Trabalho de Conclusão de Curso vem de 2006, através de uma experiência com o jogo de computador Football Manager, um simulador de gerência de futebol. Conheci o Universitatea Craiova através deste jogo, e passei a acompanhá-lo esporadicamente. Quando descobri a extinção do clube em 2011, um ano antes de ingressar no curso de jornalismo da UFSC, decidi que o tema do meu TCC seria esta extinção. Em 2013, foi necessário mudar para os conflitos entre CSU e FCU, devido à força do ineditismo e ao fato de ser um acontecimento mais recente.

Por todas estas justificativas, reitera-se a importância de trazer este videodocumentário para contribuir com a diversidade temática no

futebol, na cobertura esportiva internacional a partir de clubes e competições fora do eixo central, não só na Europa como nos outros continentes.

## 4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção pretende mostrar desde o surgimento da ideia, da cobertura deste tema, às discussões com a orientadora, que começaram muito antes do semestre de produção e realização do videodocumentário. Aqui é preciso ressaltar o trabalho anterior que foi necessário para permitir a produção. A primeira questão refere-se à língua, que demandou um aprendizado específico. A segunda está ligada ao conhecimento da realidade da Romênia e da própria cidade de Craiova, que exigiu um estudo histórico, mas também um esforço enorme de contactar pessoas via redes sociais que pudessem ajudar não só para entender melhor a questão, como servir depois como fontes para o videodocumentário. Este trabalho teve início em julho de 2013 e a partir do segundo semestre de 2014, com o apoio e orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Cárilda Emerim.

### 4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração começou já em julho de 2013, quando CS Universitatea Craiova e FC Universitatea Craiova foram inscritos no Grupo 2 da segunda divisão romena. Desde então, estava decidido que o tema do Trabalho de Conclusão de Curso seria o conflito entre os times. Foi criado ainda em julho um blog chamado O Craiovano ([craiovano.wordpress.com](http://craiovano.wordpress.com)) para que se pudesse, até a execução do projeto, aprender o idioma romeno e entender o contexto do futebol do país, a história do Universitatea Craiova e os argumentos de cada uma das partes do conflito. Para as notícias escritas no blog, era necessário acompanhar via internet a imprensa romena, desde a imprensa local de

Craiova, passando pela regional da Oltênia até a grande mídia nacional. Desta forma, foi possível aprender romeno de maneira autodidata e acompanhar todo o conflito desde seu início, apurando seus desdobramentos.

Ao mesmo tempo, através do Facebook, passei a manter contato com jornalistas, jogadores e torcedores. Estes contatos foram cultivados à medida que O Craiovano crescia e conseguia alcançar o público romeno, uma vez que a mídia de Craiova, já em agosto de 2013, noticiava a existência do blog e o fato de haver um entusiasta do clube no Brasil, a 11 mil km de distância. Começava, a partir daí, a ser mais fácil de entrar em contato com pessoas que estivessem envolvidas diretamente na disputa entre CSU e FCU.

Em seis meses, O Craiovano passou a cobrir não só o futebol de Craiova, mas também de toda a Romênia, abrangendo um público maior. Aos poucos, o blog tornou-se uma referência sobre o assunto também no Brasil. Era impossível fazer uma pré-apuração *in loco* devido aos custos elevados da viagem. Então, tudo foi feito acompanhando a imprensa romena e mantendo contato com jogadores e torcedores via Facebook. Nestes contatos, foi possível conhecer pessoas com estrutura suficiente que pudessem me hospedar nas cidades de Craiova e Bucareste. Afinal, muitas das fontes seriam encontradas em Bucareste e a maioria delas, no principal local, Craiova.

A princípio, a ideia era tentar uma investigação profunda de documentos, tentando trazer a verdade e um desfecho para este conflito que, em alguns momentos, foi chamado de “Guerra Civil de Craiova” por parte da imprensa local. No entanto, os desdobramentos do caso são

muitos e ainda há processos em aberto na Justiça romena. A partir do momento em que é necessária, ao público brasileiro, uma ambientação e uma contextualização maior do tema, é preciso deixar o assunto mais acessível e compreensível antes de entrar em meandros mais complexos. Para isto, ficou decidido que o conflito no videodocumentário se desenvolveria através de discussões entre as pessoas afetadas, e aborda também as relações humanas com o futebol, o drama dos torcedores que têm o seu time de coração duplicado, as decisões que eles tiveram de tomar sobre qual clube devem escolher; o ponto de vista de quem vive tal conflito. Então, na elaboração do projeto, foi eliminada a obrigação de buscar um veredito definitivo, até porque não caberia a um estrangeiro determinar qual time é legítimo num caso que ainda tramita no Judiciário e com uma divisão tão acirrada de opiniões na torcida. Ramos (2008), destaca a importância de se distanciar desta busca por uma verdade irrefutável:

A definição do campo do documentário deve extrapolar o horizonte do eticamente correto, aprofundando e valorando sua dimensão histórica. Ao distanciarmos a definição de documentário do campo monolítico da verdade, criamos um espaço onde podemos discutir a distância de nossa crença em relação à voz que enuncia as asserções sobre o mundo, sem que tenhamos necessariamente de questionar o estatuto documentário do discurso narrativo (RAMOS, 2008, p.34).

#### 4.2 APURAÇÃO E GRAVAÇÕES

Todas as entrevistas foram realizadas entre 12 de julho e 10 de outubro de 2015, nas cidades de Bucareste e Craiova. O equipamento

utilizado foi apenas uma câmera Canon EOS 600D com bateria extra e dois cartões de memória Classe 10 (um de 64GB e outro de 32GB), com um microfone lapela e um tripé. Foi usada a tentativa de utilizar uma câmera Fujifilm semiprofissional, mas a qualidade dos vídeos era muito pior que a da Canon. Além disso, sem um outro tripé, era muito difícil controlar duas câmeras ao mesmo tempo em que as entrevistas eram feitas.

A primeira semana na Romênia foi em Bucareste, num pequeno apartamento dos amigos Mihai Mititelu e Ioana Zane. Conheci Mihai pelo Facebook, por causa dos meus trabalhos em O Craiovano, e ele me ofereceu seu apartamento para que eu ficasse hospedado em Bucareste. As fontes foram desde o começo divididas em cinco categorias: jogadores, técnicos, antigos ídolos, jornalistas, dirigentes e torcedores. Todas, com exceção dos jornalistas, teriam pelo menos duas vertentes diferentes: apoiadores do CSU e do FCU.

A primeira entrevista foi feita na terça-feira, 14 de julho, justo com o maior jogador da história do Universitatea Craiova e um dos três maiores da Romênia, Ilie Balaci. A entrevista foi realizada num restaurante italiano da cidade, e Balaci vestia uma camisa muito branca. Logo de início, foi complicado ajustar o balanço de cor e a exposição. A mesa de Balaci era do lado de fora do restaurante, e aquele dia alterava entre ensolarado e nublado. Isto dificultou no momento de regular a exposição, e por isso, a imagem teve de ser corrigida mais tarde na edição, com momentos de leve superexposição.

Foi uma entrevista de quase duas horas de duração. Na verdade, a segunda metade foi mais um bate-papo sobre futebol em geral e suas

histórias no Universitatea Craiova. Explicito aqui a minha falha em deixar levar demais pela importância do entrevistado e pelo fato pessoal de estar entrevistando um ídolo. Eu poderia ter pedido para mudarmos de mesa, para que os garçons abajassem o volume da música ambiente ou ter conduzido a entrevista mais firmemente. Ainda assim, a música não foi captada, a entrevista rendeu muito e abordou vários assuntos, e Balaci foi muito receptivo e sincero. Esta foi a única entrevista realizada em Bucareste na primeira semana.

Lá, também tentei a liberação de imagens de arquivo do Universitatea Craiova à TVR (Televiziunea Româna), emissora pública de TV que era a única no período comunista na Romênia. Ou seja, é a única detentora de imagens do futebol romeno até 1989. A emissora não liberou as imagens, e permitiu apenas que eu as visualizasse na própria sede da TVR. Decidi me arriscar, baixando imagens publicadas no YouTube para uso no videodocumentário, em prol do resgate histórico do futebol romeno. O curioso foi que, mais tarde, em junho de 2016, a página oficial no Facebook do programa Replay, da própria TVR, compartilhou um trailer do videodocumentário que continha imagens de arquivo da TVR e, desta forma, divulgou este trabalho ao seu público.

Depois, fui a Craiova, de trem. Fui recebido e hospedado por Liviu Trasca e sua família, um outro contato que foi cultivado também pelo Facebook. Ali passei os dois meses seguintes. Eu precisava agora entrevistar outras pessoas ligadas ao CS Universitatea Craiova e ao FC Universitatea Craiova, além de cultivar contatos com jornalistas esportivos locais e continuar buscando imagens de arquivo. Com o contato do assessor do CS Universitatea Craiova, consegui facilmente



encaminhar algumas entrevistas: com o volante brasileiro Madson, com o zagueiro marfinense Stephane Acka, com o então técnico do clube, Emil Săndoi, e com o gerente geral Felix Grigore. Estas entrevistas, no entanto, foram feitas com o acompanhamento da assessoria do CSU, que não interferiu diretamente em nenhum momento, mas que poderia, indiretamente, evitar que os entrevistados fizessem alguma confissão mais pungente que colocasse em xeque a credibilidade do clube, uma vez que as entrevistas foram feitas em romeno, exceto a com Madson. As entrevistas com Madson, Acka e Săndoi tiveram que ser feitas com um plano de fundo próprio do clube, com seus patrocinadores. E o torcedor do CSU entrevistado em Craiova foi Andrei Coadă-Nicolaescu, de 22 anos.

Foi difícil localizar personagens importantes do FC Universitatea Craiova, porque o clube já não existia mais. Fui à sede para gravar imagens de cobertura encontrei o proprietário, Adrian Mititelu. Assim que me apresentei, ele me levou para dentro, onde começamos a entrevista. Seu filho, Adrian Mititelu Jr., queria ser o intérprete. Isto atrapalhou muito a entrevista, uma vez que algumas das respostas do entrevistado eram dirigidas ao seu filho para que elas pudessem ser traduzidas para inglês para mim. Foi uma entrevista difícil de ser controlada, porque Mititelu se exaltou em alguns momentos e frequentemente saía do enquadramento, fazendo com que eu tivesse que mexer a câmera algumas vezes.

Em Craiova, além de Mititelu, o torcedor Marius Sorinel, que é presidente da Associação Știința Suntem Noi (literalmente “Știința somos nós”) e o zagueiro Mădălin Ciucă foram entrevistados do lado do

FC Universitatea. Ciucă é um personagem marcante na história recente do futebol de Craiova e joga atualmente no CSMS Iași, clube da região da Moldávia, no nordeste romeno. Por sorte, seu clube foi jogar contra o CS Universitatea pelo campeonato romeno e consegui acesso ao hotel onde o time estava hospedado para gravar a entrevista. A entrevista foi facilitada porque eu já tinha contato com Ciucă desde 2013, por causa do blog O Craiovano. Esta entrevista específica, no entanto, teve problemas. A iluminação no hall do hotel era muito escura, e o jogador falava com a voz muito baixa. Tecnicamente, foi a pior entrevista, mas seu conteúdo é imprescindível, com informações e as lembranças do auge do conflito entre CSU e FCU e a ênfase na rivalidade entre os times homônimos, com Ciucă afirmando que os jogos contra o CSU foram muito mais tensos do que clássicos contra Dinamo ou Steaua, rivais históricos do Universitatea Craiova.

Houve a tentativa de entrevista com Nicolò Napoli, técnico italiano do CSMS Iași e que teve quatro passagens pelo FC Universitatea, incluindo a temporada 2013-14, mas ele se recusou a dar entrevista. Um dos torcedores do FCU entrevistados foi EKTRO, pseudônimo de Gheorghe Ionuț Alin. O rapaz de 22 anos começou uma carreira promissora no hip-hop a partir de músicas sobre o seu time de coração, e chegou a participar e a passar de etapas na versão romena do reality show *America's Got Talent*. Na entrevista, ele dá sua versão sobre o conflito entre FCU e CSU e explica sua carreira, servindo como uma história à parte dentro do videodocumentário. Ainda em Craiova, entrevistei Toni Sorica, jornalista do canal regional Digi24 Craiova, filiado à rede Digi. O local da entrevista foi o ginásio multiuso da

cidade, um ícone histórico no esporte da Oltênia localizado logo ao lado do Estádio Ion Oblemenco. Foi uma entrevista de 50 minutos, muito completa, em que o jornalista fala com muita clareza e propriedade. Ele ainda cedeu imagens de 2013 e 2014 gravadas pela emissora, com liberdade total para uso no videodocumentário. A partir da apuração com Sorica, decidi que não valeria a pena focar nas questões legais e jurídicas do conflito entre FCU e CSU, tamanhas são as contradições e brechas, que poderiam render uma reportagem própria.

Outro entrevistado em Craiova foi o ex-jogador Catalin Gîrlesteanu, que hoje mantém uma escolinha de futebol que usou a identidade do FC Universitatea Craiova. Os jogos da categoria sub-11 chegavam a contar com a presença da Peluza Sud 97 mesmo após o fim do clube profissional. Na entrevista, ele explicou este projeto. A assessoria de imprensa do CS Universitatea Craiova, desde o primeiro dia em Craiova, me concedeu passe livre para entrar em todos os jogos do clube como imprensa. Desta forma, pude captar lances de cinco partidas do campeonato romeno e ter livre acesso aos treinos. No entanto, quando a assessoria descobriu que eu estava fazendo vídeos, exigiram que eu tirasse apenas fotos, já que os direitos de imagem são reservados a algumas emissoras. Como o videodocumentário seria lançado quase um ano depois destas partidas, ignorei o pedido e passei a evitar a publicação de alguns vídeos no blog O Craiovano, que se manteve ativo até agosto de 2015. Ainda em Craiova, aproveitei para gravar imagens da cidade, da Universidade de Craiova, dos estádios e das sedes dos dois clubes, para usá-las como imagens de contextualização e cobertura.

De volta a Bucareste em setembro, foram feitas entrevistas com Andrei Manțog, torcedor do CS Universitatea Craiova; Narcis Drejan, jornalista e torcedor do FC Universitatea Craiova; Ionuț Luțu, ex-jogador do FC Universitatea Craiova e ídolo no início dos anos 2000; Adrian Cornel Borină, torcedor do FC Universitatea Craiova; Aurel Țicleanu, ex-jogador da geração Craiova Maxima e chefe de olheiros da Federação Romena de Futebol; e Ovidiu Ioanițoiaia, chefe de redação do tabloide esportivo *Gazeta Sporturilor* e um dos mais experientes e importantes jornalistas esportivos da Romênia. Como estas entrevistas foram as últimas, elas tiveram menos dificuldades técnicas, por causa das experiências passadas nas anteriores. A única com deficiências maiores foi a com Adrian Cornel Borină, com música ambiente alta em vários momentos. Já Ioanițoiaia não quis colocar o microfone lapela por dentro. O fio fica exposto em alguns momentos.

Um ponto lamentável a ser frisado é a falta de mulheres envolvidas no tema. Infelizmente, não encontrei em Craiova nenhuma jornalista esportiva ou uma torcedora com propriedade para falar sobre o conflito entre CSU e FCU. No entanto, vale lembrar que as mulheres sempre foram postas de lado no futebol romeno. A seleção feminina de futebol foi oficializada apenas em julho de 1990. Diferentemente do Brasil, a inclusão da mulher no futebol é ainda mais lenta, algo que na prática impossibilitou que fossem encontradas mulheres como autoridades ou fontes relevantes para o tema, seja sobre a história do Universitatea Craiova ou sobre o conflito entre CSU e FCU. Já de volta ao Brasil, havia descoberto Maria Andrieș, colunista da *Gazeta Sporturilor*. Eu não conhecia o meio jornalístico da Romênia bem o

suficiente à época para conhecê-la, e nenhuma das minhas fontes soube me indicar alguma torcedora ou jornalista que pudesse contribuir com o tema.

A única mulher entrevistada foi Cristina Soare, torcedora membro da Peluza Sud 97, a principal torcida organizada do FC Universitatea Craiova, que chegou a invadir o gramado em um jogo da seleção romena em setembro de 2015 para exibir uma camisa com a estampa „CSU=Mafia”. Ela foi lacônica em sua entrevista, e três meses depois, quando perdeu as esperanças de que o FC Universitatea voltasse às atividades, se declarou torcedora do rival Steaua Bucureste. Pela inconsistência, sua entrevista foi cortada. Ao final das apurações, foram feitas 20 entrevistas no total, divididas entre três lados: pessoas envolvidas e que apoiam o CSU (jogadores, ex-jogadores, técnico, torcedores, dirigente); pessoas envolvidas e que apoiam o FCU; e jornalistas esportivos. Das 20 entrevistas, seis não passaram para o produto final além da de Cristina Soare.

Stephane Acka é um caso peculiar no futebol de Craiova. Chegou no FCU em 2013, e depois que o clube acabou, foi para o CSU, causando controvérsia entre os torcedores dos dois lados. Hoje, o marfinense se firmou como um dos principais jogadores. Durante seus tempos de FCU, ele não recebeu nenhum centavo e foi ameaçado de agressão física por Adrian Mititelu e seus guarda-costas. Em pouco mais de dez minutos de entrevista, Acka não quis falar sobre as dificuldades passadas no FCU e não quis entrar em detalhes no conflito entre CSU e FCU. Sua história é contada pelo torcedor Andrei Manțog. Desta forma, a entrevista com Acka perdeu relevância.

Marius Sorinel, torcedor que preside a associação Associação Știința Suntem Noi, também não passou. A associação tem fracassando desde que foi fundada, e seria uma outra história paralela para ser adicionada ao roteiro, prolongando muito o tempo do videodocumentário. Por estes motivos, esta entrevista não foi utilizada e a Associação Știința Suntem Noi não teve abordagens a não ser nas cartelas no fim do produto final.

Adrian Cornel Borină foi cortado por excesso de tempo e por deficiências técnicas o momento da entrevista. A música ambiente em alto volume dificultou muito a compreensão de suas falas no vídeo, e seus argumentos não trouxeram grandes diferenciais quando comparados aos de outras entrevistas. Para manter um tempo razoável no videodocumentário, sua entrevista foi cortada. Ionuț Luțu concordou em fazer a entrevista, mas pouco falou, se mostrando indiferente ao tema central do videodocumentário. Não acrescentou muito à discussão e sua entrevista acabou mais focada em sua carreira. Catalin Gîrlesteanu e Andrei Coadă-Nicolaescu ficaram de fora do produto final, já que em caso de inclusão de um dos dois, o videodocumentário teria seu tempo muito prolongado.

Algumas entrevistas não foram realizadas por recusa das fontes. É o caso de Nicolò Napoli, ex-técnico do FCU e atualmente no CSMS Iași; Marius Mitran, jornalista esportivo da TVR e assessor da Liga Profissional de Futebol da Romênia (LPF – Liga Profesionista de Fotbal); Lia Olguța Vasilescu, prefeita de Craiova; e Mircea Sandu, presidente da FRF de 1990 a 2014, que homologou a desfiliação do FC Universitatea Craiova em 2011.

### 4.2.1 Estrutura narrativa

A narrativa do videodocumentário já estava idealizada desde antes da apuração, através do pré-roteiro, mas sem nada formalizado ou fixo, pois tudo foi sendo refinado durante a fase de edição.

O videodocumentário foi planejado em três momentos diferentes. O primeiro é a contextualização histórica e geográfica, uma vez que o público brasileiro pouco ouve falar da Romênia, e ainda mais do futebol romeno, da cidade de Craiova e do Universitatea Craiova. Foi julgado como imprescindível apresentar o contexto do futebol romeno e a história resumida do Universitatea Craiova de 1948 até a extinção de 2011, dando as dimensões do clube e fundamentando que não se trata de um time de pouco apelo. O segundo é o conflito entre CS U Craiova e FC U Craiova. Desde as eleições municipais de 2012 até o surgimento dos dois clubes na segunda divisão e o novo fim do FCU, em meio à discussão dos personagens sobre a legitimidade dos clubes, cada um expõe seus argumentos. O terceiro é a parte sentimental e cultural do Universitatea Craiova e consequências do conflito, encerrando com as perspectivas para o futuro do futebol de Craiova.

O videodocumentário é legendado, e não dublado. Além da praticidade, a legenda mantém a legitimidade do discurso da fonte, sendo possível exprimir de melhor maneira sua entonação e a emoção usada em sua resposta.

Foi utilizado o *off* – locução que explica acontecimentos e geralmente conduz a narrativa. Julguei fundamental o uso deste artifício para que o videodocumentário ficasse mais compreensível e explicado. Afinal, o tema tem complicações por si só. É complexo, sobre clubes de

futebol e um país pouco conhecidos para o público brasileiro. Sendo assim, me pareceu uma boa opção ter uma voz em português guiando o telespectador, principalmente no início. Aos poucos, o off começa a ficar mais raro no videodocumentário, a partir do momento em que o enredo começa a fluir mais naturalmente e as falas das fontes começam a se encaixar. Segundo Bernard (2008):

A narração ou o *voice-over*, se bem realizado, pode ser um dos melhores e mais eficientes meios de fazer a história seguir adiante, não por contar a história, mas por atrair e levar o público como se fosse pela mão. (BERNARD, 2008, p.219).

Esta estrutura foi pensada para que a narrativa não ficasse confusa. São muitos nomes estrangeiros, entrevistas em uma língua estrangeira pouco ouvida, um país e uma temática com pouca visibilidade. Fazer uma narrativa que faça vaivéns cronológicos, por exemplo, pode causar confusão. Assim, optou-se por algo linear, para guiar o espectador. A abertura é feita através de um “*trailer*”, com apenas o áudio de personagens resumindo o tema rapidamente e, em seguida, em uma música agitada, rodam imagens históricas do U Craiova, do conflito entre FCU e CSU e de torcida. Optou-se por este tipo de abertura para que o espectador já se sinta curioso por saber do que se trata, em vez de começar de maneira mais pragmática e lenta, que pode desestimular o espectador, em especial quando se trata de um tema desconhecido. É apresentado o tema central e imagens que praticamente resumem o que virá pela frente no videodocumentário,

Craiova versus Craiova foi o nome mais direto que ilustra um conflito entre dois clubes da mesma cidade que disputam a mesma



história, a mesma torcida, a mesma identidade. O termo “versus” traz a ideia de conflito, de opostos. A repetição do nome “Craiova”, logo, dá a entender que há um conflito entre dois iguais.

#### 4.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO

A edição do videodocumentário começou após a transcrição das entrevistas, todas feitas em fullHD 1080p25. Algumas, no entanto, não chegaram a ser transcritas pois já se notava um menor potencial, uma menor importância em relação às outras. Estas transcrições foram feitas diretamente para o idioma português. Importante notar que, nas entrevistas em que meu nível no idioma romeno ainda era muito baixo, eu não conseguia entender tudo que a fonte falava no momento da entrevista, mas no momento da transcrição, já era possível fazer uma tradução instantânea. Esta disparidade não ocorreu na maioria das entrevistas, já que nelas eu já compreendia e me expressava melhor no idioma.

Desta forma, selecionei, já enquanto fazia as transcrições, trechos que julgava pertinentes, já pensando em importá-los para a edição propriamente dita.

Não houve nenhum grande problema na edição básica em si, pois eu já possuía o domínio do software na primeira fase do curso. A única ocasião em que precisei, de fato, pedir ajuda, foi com a arte dos mapas utilizada no começo do videodocumentário, para localizar a Romênia, a região da Oltênia, o distrito de Dolj e a cidade de Craiova. Para isto, contei com a ajuda do amigo e colega do curso Tiago Santiago Ghizoni, que elaborou toda esta arte.

O corte bruto havia fechado em aproximadamente 1h09min, extremamente longo para a proposta inicial e para que o público brasileiro, em sua maioria totalmente leigo sobre o tema, mantivesse um nível geral de interesse por todo o videodocumentário. Como eu já estava envolvido há muito tempo no trabalho, não tinha mais a capacidade de julgamento necessária para fazer novos cortes por mim mesmo, pois quase todas me pareciam imprescindíveis. Desta forma, a professora-orientadora Cárilda Emerim teve uma visão externa e neutra, sendo mais isenta que eu e mais capaz de indicar o que deveria ser cortado. Assim, o videodocumentário chegou a um corte final com 44min57s de duração. Continuava sendo longo, mas julgamos que não haveria como encurtar muito mais, já que havíamos concluído desde antes que a parte histórica do Universitatea Craiova e a apresentação do local onde se passa a história eram primordiais para contextualizar o tema e permitir ao espectador uma compreensão total.

A edição foi feita pelo autor do trabalho, toda em computador pessoal no programa Adobe Premiere 5.5, assim como a identidade visual e os geradores de caracteres. A trilha sonora é de autoria do estadunidense Kevin MacLeod, do finlandês Toni Yksi, que disponibilizaram suas trilhas livremente na internet, sob a licença Creative Commons 3.0, além de Gheorghe Ionuț Alin, o *rapper* romeno EKTRO, que emitiu permissão pessoalmente para uso de suas músicas. Ainda sob a licença Creative Commons 3.0, foi utilizada a trilha “Epic Industrial Action Trailer”, de autoria do usuário Defective Contact, do site Jamendo. Também foi utilizado o hino Cântec Pentru Oltenia, de autoria de Adrian Păunescu, sob a autorização do CS Universitatea

Craiova, que detém os direitos cedidos pelo filho do autor, Andrei Păunescu.

Como é um videodocumentário que trata muito sobre acontecimentos passados, foi necessário o uso de muitas imagens de arquivo. Sobre os conflitos entre CS Universitatea Craiova e FC Universitatea Craiova, foi cedido um arquivo do canal de TV Digi24 Craiova, uma emissora regional do grupo Digi – RCS&RDS. Outras imagens de arquivo não tiveram o uso permitido nem resposta. Foram utilizadas imagens da FIFA TV, da UEFA, do canal do Youtube oficial dos Jogos Olímpicos e dos canais de TV romenos DigiSport, DolceSport, LookTV e TVR, todas extraídas do Youtube e devidamente creditadas no videodocumentário. Já as fotos referentes ao passado do Universitatea Craiova foram retiradas da bibliografia citada neste relatório. Outras fotos foram retiradas da internet, de arquivos romenos ou outros, mas todas que tiveram o crédito encontrado foram também creditadas no produto final. Desta forma, elimina-se quaisquer possibilidades de o videodocumentário ser comercializado, ficando disponível, a princípio, única e exclusivamente na plataforma Youtube. Puccini (2010) deixa clara a importância de fazer tal pesquisa:

(...)o documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites do tempo disponível para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema (PUCCINI, 2012, p.32)

O tratamento de imagem e áudio foi feito pela Renderiza Soluções em Vídeo, dos jornalistas Renata Bassani e Thales Camargo, em razão de que eu não tinha muita experiência com este tipo de procedimento. Aqui é importante ressaltar o diferencial do curso de jornalismo da UFSC ao investir como base no ensino prático, o que permite uma maior qualificação do profissional em jornalismo, pois de toda a produção, apenas este último processo exigiu ajuda externa, graças ao ensino e aprendizado proporcionados pelo curso.

## 5 RECURSOS

### 5.1 EQUIPAMENTOS

As gravações foram realizadas com a câmera Canon EOS 600D. A câmera teve que ser comprada através do orçamento familiar, já que não era possível fazer o empréstimo junto ao Laboratório de Fotojornalismo para uma viagem internacional. Foi usado um tripé, a câmera possuía duas baterias, um cartão Classe 10 de 64GB e outro de 32GB. Para captura do áudio dos entrevistados, foi utilizado um microfone lapela. Outros equipamentos utilizados foram um HD externo Samsung M3 3.0, e um notebook Samsung.

Inicialmente, iniciei uma campanha de financiamento coletivo na plataforma Catarse, para que eu pudesse custear os equipamentos, mas não consegui público suficiente para atingir a meta de R\$7500. Os recursos foram pessoais. O Colégio Alpha, de São José-SC, onde estudei de 2005 a 2011, deu um apoio no valor de R\$1000,00.

Levando em conta o esforço financeiro necessário para a realização do projeto e o tempo necessário para execução, um preço hipotético dos direitos de transmissão a uma emissora de TV seria R\$30.000,00. Foi gasto, para toda a execução do projeto, o valor de R\$13.580,00. A veiculação dele será através do YouTube, e à parte do trabalho de conclusão de curso, serão desenvolvidas versões no idioma romeno e inglês, para atingir o público internacional.

Levando em conta o tema e o seu custo, acredito que a realização de tal videodocumentário pelo jornalismo tradicional brasileiro seria viável apenas como um episódio de uma série de documentários e

reportagens sobre um futebol mais periférico e suas histórias peculiares, a ser veiculada em canais especializados em esportes.

<b>Descrição</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Origem</b>
Microfone Lapela	R\$ 40,00	Recursos próprios
Cartão de memória (2)	R\$ 300,00	Recursos próprios
Bateria/carregador (1)	R\$ 145,00	Recursos próprios
Tripé	R\$ 115,00	Recursos próprios
HD Externo 1TB	R\$ 300,00	Recursos próprios
Canon EOS 600 D com objetiva 50mm, bateria, carregador e bolsa	R\$ 2.500,00	Recursos próprios
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 3.400,00</b>	

## 5.2 OUTROS

<b>Descrição</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Origem</b>
Passagem Avião	R\$ 3.600,00	Recursos Próprios + ajuda de custo
Alimentação/ Transporte	R\$ 5,680,00	Recursos próprios
Tratamento de áudio e vídeo	R\$ 100,00	Recursos próprios
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10.180,00</b>	

## 6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Era evidente desde 2013, quando decidi que o Universitatea Craiova seria o tema do trabalho de conclusão de curso, que haveria dificuldades para conseguir o dinheiro necessário, para encontrar hospedagem e para entrar em contato com as fontes. No entanto, a maior delas foi desenvolver o trabalho sozinho. Claro, há todo o auxílio e respaldo da professora-orientadora, o apoio afetivo e financeiro da família e a ajuda dos amigos com detalhes de edição de vídeo que eu ainda não dominava, como as artes com mapa utilizadas no início do videodocumentário. Mas preparar o material, checar o som, luz, ambiente, estar atento a foco, balanço de cor, enquadramento, todos os elementos de vídeo e áudio enquanto se entrevista um romeno no idioma romeno foi a maior dificuldade. Muito disso se deve à pouca experiência com a gravação e com o manuseio de alguns equipamentos, mas também por ser exaustivo manter um bom nível de concentração em tantos fatores diferentes.

Foi fundamental aprender o idioma romeno para a realização deste trabalho. Seria impossível, ou no mínimo inviável me localizar, entrevistar, manter contatos sem um nível razoável no idioma. E também porque eu precisei, na edição, transcrever e legendar cada uma das entrevistas.

Começar o projeto de maneira informal desde que o tema começou a existir foi muito importante. Pude acompanhar, em tempo real, os acontecimentos de um caso complexo. Isto me permitiu muito tempo de estudo sobre o Universitatea Craiova e o contexto do futebol romeno. Este contato precoce com o tema e com os romenos me

permitiu desenvolver amizades e encontrar pessoas capazes de me hospedarem nas cidades de Craiova e Bucareste. Seria também inviável desenvolver o trabalho recorrendo a *hostels*, pousadas ou hotéis por três meses.

O tempo de produção foi mais que suficiente. Seria muito difícil retornar a Florianópolis em outubro para fazer toda a legendagem, edição e o relatório técnico. Acredito que adiar um semestre para a apresentação foi uma decisão inteligente para que se desenvolvesse um trabalho com mais calma e menos propenso a erros.

O grande contratempo foi o HD externo que continha todas as entrevistas estragar em janeiro de 2016. Por muita sorte, meu colega do curso e amigo Guilherme Longo tinha um *backup*. Precisei comprar outro HD e recuperar os arquivos assim que Guilherme voltou de São Paulo para Florianópolis, em fevereiro.

Minha falta de experiência prática e teórica no suporte videodocumentário foi um fator que prejudicou a qualidade do trabalho. Com mais noção sobre roteiro e operação de câmera, talvez fosse possível produzir um videodocumentário mais bem elaborado e mais envolvente.

Explicar um caso complexo que envolve um time extremamente desconhecido para o público brasileiro foi um desafio complicado. Foi difícil, no tempo estipulado para apuração, trazer alguma profundidade e alguma investigação mais a fundo, algo que pudesse surpreender o público romeno com informações totalmente novas a respeito da discussão sobre a legitimidade de FCU e CSU. Além disso, Isto porque em muitos momentos era necessário trazer a história do Universitatea



Craiova de forma cronológica e linear. Um recorte diante de tantos acontecimentos jornalisticamente importantes também foi uma tarefa muito difícil. Ainda assim, houve momentos de mais profundidade, à medida em que consegui inserir no roteiro histórias de vida dos personagens e suas explicações sobre o significado do Universitatea Craiova.

Apesar dos problemas e falhas que acabei aplicando ao produto final por decisões talvez mais subjetivas que objetivas, foram três anos de estudo e três meses de gravações extremamente gratificantes. Foi um trabalho que me proporcionou uma experiência internacional, entrevistas com pessoas muito importantes no contexto do futebol romeno, me deu contatos profissionais e de certa forma chegou a me tornar razoavelmente conhecido como jornalista (mesmo ainda não diplomado) na Romênia.

Mesmo com todos os pontos que têm como serem aprimorados no trabalho final, considero a missão cumprida. É uma história inédita, sobre um clube de futebol importante, que afeta a vida de muitas pessoas, e que merece ser levada para além da Romênia. O jornalismo esportivo em que acredito escuta os clubes, os atletas, os fãs e os torcedores que ficam de fora da luz dos holofotes, como em qualquer esporte. Neste sentido, acredito que o videodocumentário cumpre seu papel.

Dediquei-me a este trabalho durante três anos dos quatro anos e meio de minha graduação. Encerro um período de muito aprendizado com a sensação de dever cumprido e de sonho realizado,

certo de que contribuí de alguma forma para a história do futebol e do esporte.

Um dos grandes aprendizados no desenvolvimento deste trabalho foi a coragem, de ter ido buscar um tema até então inédito, ter aprendido outra língua e ter ido à Romênia, contra todas as possibilidades. É uma lição que devo levar para a carreira e para a vida pessoal. Quando tive coragem, uma capacidade inerente a qualquer jornalista, a qualquer repórter, pude realizar um trabalho. E um jornalista sem coragem perde muito do seu sentido.

## REFERÊNCIAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**. São Paulo: Campus, 2008

JIANU, Ion. **Fenomenul Universitatea '91**. Craiova: Editura de Sud, 2008. 370 p.

JIANU, Ion. **Frumoșii nebuni ai Craiovei Maxima**. 2. ed. Craiova: Editura de Sud, 2012. 383 p.

MEIANU, Iulian Marian. **Cronica unei echipe de legendă: Știința Craiova**. Sibiu: Alma Mater, 2012. 2 v.

PĂUNESCU, Adrian. **Cântec Pentru Oltenia**. Intérprete: Cenaclul Flacăra. Craiova, 1983. (4min 28s).

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: Da pré-produção à pós-produção. 3ª edição. Campinas: Papirus, 2008.

RĂDULESCU, Gheorghe; FIRESCU, Alexandru; OPRIȘ, Nicolae. **Fotbalul craiovean de-a lungul anilor**. Craiova: Scrisul Românesc, 1981. 288 p.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal, o que é um documentário?**. São Paulo: SENASC SP, 2008

## BIBLIOGRAFIA

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**. São Paulo: Campus, 2008.

BURKE, Peter. **A Escrita da História - Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade**. Rio de Janeiro: Francis, 2005.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. Rio de Janeiro: Francis, 2006.

LABAKI, Maria MOURÃO e Amir. **O cinema do real**. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2005.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**. RJ: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2005.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal, o que é um documentário?**. São Paulo: SENAC SP, 2008.

### FILMOGRAFIA

**ÎN CĂUTAREA** Fotbalului Pierdut. Direção: Mihai Voinea, Cristan Delcea. Bucareste: Adevărul, 2016. (78 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7BBMxbuM4c4>>. Acesso em: 19 jun. 2016..

**O INFERNO** dos Rangers. Glasgow: ESPN Originals, 2013. (24 min.), Série Destino Futebol

<b>ROTEIRO DOC CRAIOVA VERSUS CRAIOVA</b>	
<b>VÍDEO</b>	<b>ÁUDIO</b>
<p><b>LOGOMARCAS DA UFSC (0'04) E DO CURSO DE JORNALISMO (0'04-0'08) COM TRANSIÇÃO EM EFEITO "DIP TO BLACK"</b></p> <p><b>ENTRA EM "DIP TO BLACK"</b></p> <p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p> <p><b>SONORA - EMIL SANDOI</b></p> <p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p> <p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b></p> <p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p><b>RODA TRILHA BAIXA "EVENING OF CHAOS - KEVIN MACLEOD"</b></p> <p>"NA REGIÃO ONDE EU NASCI, NINGUÉM AMA NADA QUE NÃO SEJA O UNIVERSITATEA CRAIOVA"</p> <p>"ESTA EQUIPE TROUXE ALEGRIAS FANTÁSTICAS PARA O AMANTE DE ESPORTE DO PAÍS"</p> <p>"E LEMBRO QUE QUANDO PEQUENO, AOS SETE, OITO ANOS, FUGÍAMOS DE CASA... PARA IR AOS JOGOS"</p> <p>"TODA A FAMÍLIA TORCE PARA O UNIVERSITATEA CRAIOVA"</p> <p>"POR MUITAS VEZES... CHOREI, TANTO DE ALEGRIA COMO DE TRISTEZA, QUANDO O</p>

<p><b>SONORA - EMIL SANDOI</b></p> <p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p> <p><b>FADE OUT</b></p>	<p>TIME PERDIA..."</p> <p>"SIGNIFICA UM ESTADO DE ESPÍRITO" <b>BAIXA MÚSICA</b></p> <p>"FOMOS O MAIS LINDO TIME QUE O FUTEBOL ROMENO JÁ TEVE NA HISTÓRIA"</p> <p><b>ENTRA TRILHA "EPIC INDUSTRIAL ACTION TRAILER - DEFECTIVE CONTACT"</b></p> <p>ÁUDIO - IULIAN MEIANU: "E ASSIM APARECERAM EM CRAIOVA DOIS UNIVERSITATEA CRAIOVA, QUE CAUSARAM A DIVISÃO DO PÚBLICO"</p> <p>ÁUDIO - TONI SORICA: "E JOGARAM UM CONTRA O OUTRO"</p> <p>ÁUDIO - TONI SORICA: "SÃO DOIS TIMES COM O MESMO NOME"</p> <p>ÁUDIO - AUREL TICLEANU: "COM AS MESMAS CORES"</p> <p>ÁUDIO: "COM O MESMO HINO"</p>
--	---

<p><b>ENTRA VINHETA DE ABERTURA</b></p> <p><b>FADE OUT</b> <b>FADE IN</b></p> <p><b>ARTE MAPAS</b></p> <p>FOTOS ANTIGAS ARTE MAPAS 2 IMAGENS CIDADE ARTE TRANSIÇÃO FUTEBOL</p> <p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b> <b>/ ALTERNA COM FOTO</b> <b>ANTIGA DO TIME</b></p> <p>FOTOS ANTIGAS U CRAIOVA ALTERNA STILL E MOTION</p>	<p><b>ENTRA TRILHA "CLUES - TONI YKSI"</b> <b>BAIXA MÚSICA</b></p> <p><b>OFF 1: QUANDO SE FALA EM ROMÊNIA, UM PAÍS DO LESTE EUROPEU, LOGO SE PENSA EM NADIA COMANECI.// (...)</b> <b>A ROMÊNIA PASSOU A TER ENTÃO VÁRIOS OUTROS TIMES DE FUTEBOL, REPRESENTANDO SETORES DIFERENTES DA SOCIEDADE.//</b></p> <p>"FORAM IMPOSTAS NA ÉPOCA ESTAS EQUIPES POPULARES... DOS TRABALHADORES. (...)<b>E DESDE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E SETE TEM O NOME UNIVERSITATEA CRAIOVA.</b></p> <p><b>ENTRA TRILHA BAIXA "CLUES - TONI YKSI"</b> <b>OFF 2: O UNIVERSITATEA CRAIOVA PARTICIPOU DE VÁRIOS CAMPEONATOS ENTRE OS ANOS QUARENTA E SESSENTA, (...) E OITENTA E NOVE.//</b></p>
---	--

<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG</b></p>	<p>“TIVEMOS ALGUMAS TEMPORADAS NA SEGUNDA DIVISÃO, PIORES (...) COM O PRIMEIRO TÍTULO CONQUISTADO...”</p>
<p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b></p> <p><b>ALTERNA FOTOS OBLEMENCO, TIME CAMPEÃO E VÍDEOS ANTIGOS</b></p>	<p>“O CAMPEONATO GANHAMOS GRAÇAS A ION OBLEMENCO (...) E SERMOS NA PRÁTICA RECONHECIDOS COMO OS MELHORES.”</p>
<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG</b></p> <p><b>ALTERNA IMAGENS CRAIOVA MAXIMA</b></p>	<p>“EM UM TEMPO APARECERAM UNS JOVENS SURPREENDENTES, COMO BALACI E OS OUTROS, QUE FORMARAM, NOS ANOS OITENTA, A SEGUNDA GERAÇÃO, CRAIOVA MAXIMA”</p>
<p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b></p> <p><b>CRAIOVA MAXIMA TVR II</b></p>	<p>“FORMOU-SE A CRAIOVA MAXIMA, A GRANDE EQUIPE DOS ANOS OITENTA, E COM ELA ESTÃO TODOS OS NOSSOS GRANDES DESEMPENHOS E SONHOS”</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI/ FOTO ANTIGA BALACI EM ZOOM SUAWE</b></p>	<p>“EU GANHEI TODOS OS TROFÉUS, CRAIOVA ATÉ EU CHEGAR NÃO HAVIA GANHADO NENHUM. ATÉ EU CHEGAR NÃO GANHO... EU GANHEI</p>



<p><b>SONORA - AUREL TICLEANU</b></p> <p><b>FOTO ESTÁDIO ANTIGO LOTADO EM MOTION</b></p> <p><b>SONORA - EMIL SANDOI</b></p> <p><b>FOTO VOLTA OLÍMPICA EM MOTION</b></p> <p><b>IMAGENS CRAIOVA COPAS EUROPEIAS / CHARGE / PÔSTER</b></p>	<p>COM O CRAIOVA TRÊS CAMPEONATOS E QUATRO COPAS”</p> <p>“EU LEMBRO QUE PELA PRIMEIRA VEZ CONSEGUIMOS LEVAR MUITAS MULHERES AO ESTÁDIO (...)</p> <p>O ESTÁDIO ERA METADE-METADE, METADE MULHERES, METADE HOMENS. ERA A PRIMEIRA VEZ QUE ISSO ACONTECIA”</p> <p>“O UNIVERSITATEA CRAIOVA FOI O PRIMEIRO TIME QUE JOGOU UMA SEMIFINAL DE COPA EUROPEIA (...)</p> <p>MAS O UNIVERSITATEA CRAIOVA FOI UM DESBRAVADOR DE CAMINHOS, SE PODEMOS DIZER ASSIM”</p> <p><b>OFF 3: EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E DOIS, O UNIVERSITATEA CRAIOVA SE TORNOU O PRIMEIRO CLUBE DA ROMÊNIA A CHEGAR NAS QUARTAS-DE-FINAL DA COPA DOS CAMPEÕES EUROPEUS.// (...)</b></p> <p><b>COMO FIORENTINA, BORDEAUX E KAISERSLAUTERN//”</b></p>
---	---

<p><b>GOL NEGRILA</b></p>	<p>“NEGRILA, CHUTE, GOL! (...) EXTRAORDINÁRIO! EXTRAORDINÁRIO</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p>	<p>“JOGAMOS A SEMIFINAL (...)</p>
<p><b>ALTERNA ANTIGAS BENFICA</b></p>	<p>OITENTA E TRÊS, QUANDO EU ME LESIONEI, PODERÍAMOS TER GANHADO UM MÍNIMO DE SETE, OITO CAMPEONATOS”</p>
<p><b>SONORA - AUREL TICLEANU</b></p>	<p>“AGORA, É UM PARADOXO, SABE... PORQUE PROVÁVEL QUE SE TIVÉSSEMOS GANHADO MUITO MAIS, NÃO SEI SE TERÍAMOS TANTOS</p>
<p><b>ALTERNA GOL TICLEANU</b></p>	<p>SIMPATIZANTES, TANTOS TORCEDORES”</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI/ FOTO CRAIOVA MAXIMA POSADA EM ZOOM</b></p>	<p>“PROVÁVEL QUE AS PESSOAS NÃO SAIBAM, QUE O UNIVERSITATEA CRAIOVA, UM TIME GRANDE... TREINAVA EM CAMPO DE CHÃO BATIDO. SEM GRAMA”</p>
<p><b>SONORA - AUREL TICLEANU</b></p>	<p>“PROVÁVEL QUE SE TIVÉSSEMOS GANHADO (...) AQUELA DERROTA NOS APROXIMOU MUITO DAS... DAS PESSOAS”</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p>	<p>“TODOS OS JOGADORES ERAM ESTUDANTES”</p> <p><b>OFF 4: COM A QUEDA</b></p>

<p>VÍDEO TVR TORCIDA E CRAIOVEANU</p>	<p>DO COMUNISMO E A ENTRADA DO PARLAMENTARISMO, OS CLUBES SAEM DO SUSTENTO DO ESTADO, E COMEÇAM A SE PRIVATIVAR.//</p>
<p>SONORA - ANDREI MANTOG</p>	<p>"PODE-SE DIZER AINDA QUE HOUE UM TERCEIRO MOMENTO NA HISTÓRIA DA STIINTA (...) CÂRTU ERA O TÉCNICO, EMIL SANDOI ERA O CAPITÃO DO TIME..."</p>
<p>SONORA - ILIE BALACI</p>	<p>"DEPOIS DA REVOLUÇÃO, INTERVEIO UM OUTRO FENÔMENO. NO SENTIDO DE QUE O TIME DE FUTEBOL UNIVERSITATEA CRAIOVA FOI PASSADO PARA O SETOR PRIVADO"</p>
<p>SONORA - TONI SORICA</p>	<p>"BEM, HÁ MUITAS HISTÓRIAS NO QUE DIZ RESPEITO À ESTA DIVISÃO. (...) RAMOS ESPORTIVOS TAMBÉM USASSEM ESTE DINHEIRO"</p>
<p>IMAGEM POPESCU</p>	<p></p>
<p>SONORA - ILIE BALACI</p>	<p>"BASICAMENTE, ERA UM CLUBE: CLUBUL SPORTIV UNIVERSITATEA CRAIOVA (...) EM VEZ DE CLUBUL SPORTIV, COMO SE CHAMAVA O</p>

<p><b>SONORA - ILIE BALACI / FOTO TÍTULO 91</b></p>	<p>OUTRO”</p> <p>“E FOI COMPRADO PELA FAMÍLIA PAUNESCU. DEPOIS DE UM OUTRO PERÍODO, VEIO ILINCA. DEPOIS DE ILINCA, SE EU NÃO ME ENGANO, VEIO... NETOIU. DEPOIS DE NETOIU, DINEL STAICU, DEPOIS DE DINEL STAICU... MITITELU. CADA UM COM A SUA FILOSOFIA DE FUTEBOL”</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>“EXATAMENTE PELOS ANOS DOIS MIL, OS RESULTADOS NÃO FORAM MAIS DO TAMANHO DAS EXPECTATIVAS NOSSAS, COMO TORCEDORES... FICARAM CADA VEZ PIORES, MUITAS VEZES LUTANDO CONTRA O REBAIXAMENTO...”</p>
<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>“EM 2005, TODO MUNDO FUGIU. COM O REBAIXAMENTO, (...) SEGUNDA DIVISÃO”</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>“CRAIOVA FOI O ÚNICO TIME QUE SUBIU NO CAMPO, EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA E QUATRO, E DURANTE QUARENTA E UM ANOS, NÃO HAVIA SIDO REBAIXADO NENHUMA VEZ”</p>

<p><b>TORCIDA I DIGI24</b></p> <p><b>MITITELU I DIGI24</b> <b>PITURCA DIGISPORT</b></p> <p><b>SONORA - ADRIAN</b> <b>MITITELU</b></p> <p><b>ALTERNA IMAGENS E</b> <b>VÍDEOS PITURCA</b></p> <p><b>SONORA - OVIDIU</b> <b>IOANITOAIA</b></p> <p><b>SONORA - EMIL SANDOI</b></p> <p><b>IMAGENS PROTESTOS E</b> <b>INVASÃO DE CAMPO</b></p>	<p><b>OFF 5: EM 2010,</b> <b>ADRIAN MITITELU</b> <b>CONTRATA O EX-</b> <b>TÉCNICO DA SELEÇÃO</b> <b>ROMENA DE FUTEBOL,</b> <b>VICTOR PITURCA.//</b></p> <p>“EU PRECISEI DEMITIR- LO, EMBORA ELE TIVESSE UM ENORME CARTÃO DE VISITAS (...)   ENTRA TRILHA BAIXA NO RETURN   QUE TÍNHAMOS FORAM DE GRAÇA PARA OUTROS TIMES”</p> <p>“O TIME FOI EXTINTO, DECAPITADO ATRAVÉS DE UMA DECISÃO DO COMITÊ EXECUTIVO ERRADA, ATRAVÉS DE UM ABUSO DO COMITÊ EXECUTIVO, ESTE É UM ASPECTO (...)  DECISÃO DE DESFILIAÇÃO, QUE REPITO, FOI UM ABUSO”</p> <p>“NÃO EXISTIA MAIS O FUTEBOL DE CRAIOVA (...) O FUTEBOL ROMENO PRECISA DO UNIVERSITATEA CRAIOVA”</p> <p><b>OFF 6: TORCEDORES</b> <b>ORGANIZARAM UMA</b> <b>SÉRIE DE PROTESTOS</b> <b>EM CRAIOVA E EM</b></p>
--	--

<p>IMAGEM PROPAGANDA ELEITORAL OLGUTA / IMAGENS DE ARQUIVO</p> <p>SONORA - ANDREI MANTOG</p> <p>SONORA - NARCIS DREJAN</p>	<p>BUCARESTE. MILHARES DE PESSOAS PEDIAM O RETORNO DA STIINTA. FOI CRIADO O MOVIMENTO JUSTICE FOR CRAIOVA, QUE ALÉM DOS PROTESTOS NAS RUAS, INVADIU OS GRAMADOS DE VÁRIOS JOGOS DE FUTEBOL, INCLUINDO PARTIDAS DA SELEÇÃO ROMENA E ALGUMAS VÁLIDAS PELA CHAMPIONS LEAGUE PELA LIGA EUROPA.</p> <p>ENTRA TRILHA BAIXA THE COMPLEX - KEVIN MACLEOD 4 MIN OFF 7: EM DOIS MIL E DOZE, A CANDIDATA DO PARTIDO (...) UMA MODERNA ARENA COM MAIS DE TRINTA MIL LUGARES.//</p> <p>"ELA DEU ESTE PASSO APENAS PORQUE PRECISAVA DE ELEITORADO. (...) QUER DIZER, PARTIU CEM POR CENTO PARA A CHANTAGEM.</p> <p>"E HOVE UM ESCÂNDALO, HOVE UMA BRIGA ENTRE OLGUTA E MITITELU... E ENTÃO ELA ENCONTROU ESSES HOMENS ROTARU, ANDRICI, BEZE, E AGORA ELES TÊM UM</p>
--	--

<p><b>SONORA - AUREL TICLEANU</b></p>	<p>TIME”</p> <p>“COM ESTE APOIO POPULAR, ACREDITOU QUE PODERIA FAZER QUALQUER COISA. E FUNDOU UM NOVO TIME...”</p>
<p><b>SONORA - FELIX GRIGORE</b></p>	<p>“É... ERRADO DIZER QUE FOI FEITO UM NOVO TIME. NA VERDADE, RENASCEU, EM DOIS MIL E TREZE, O UNIVERSITATEA CRAIOVA”</p>
<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>“INVENTARAM UM OUTRO TIME, OFERECERAM UMA VAGA A OUTRO TIME (...) PARA AMENIZAR OS EFEITOS DO PRIMEIRO PROBLEMA”</p>
<p><b>SONORA - LIA OLGUTA VASILESCU (STIRI DIGI24 CRAIOVA 1 - 6'23 - ) / IMAGENS ARQUIVO MITITELU</b></p>	<p>“EU PROPUS AO SENHOR ADRIAN MITITELU QUE VENDESSE CINQUENTA E UM POR CENTO DAS AÇÕES PARA QUE PUDÉSSEMOS ENCONTRAR UM INVESTIDOR SÉRIO, QUE PUDESSE LEVAR ESTE TIME ADIANTE, ELE TEIMOU, E SE CHEGOU À ESTA SITUAÇÃO QUE ANTECIPEI, MAS QUE NINGUÉM QUERIA”</p>
<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA</b></p>	<p>“A FEDERAÇÃO, TAMBÉM ATRAVÉS DO PRESIDENTE (...) LIGA</p>

<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG</b></p>	<p>QUARTA OU DA LIGA QUINTA”</p> <p>“UMA DECISÃO DIFÍCIL DE ESCOLHER. (...) SE ELES DIZEM ‘VÃO PRA LIGA SEGUNDA’, NÓS VAMOS PARA A LIGA SEGUNDA”</p>
<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>“ALÉM DISSO, EM DOIS MIL E TREZE, DEPOIS QUE UMA INSTÂNCIA ANULOU A SENTENÇA DE EXCLUSÃO, NÓS TAMBÉM NOS INSCREVEMOS NO CAMPEONATO. MAS COM RECURSOS FINANCEIROS MUITO ESCASSOS”</p>
<p><b>ARTE DIVISÃO</b></p>	<p><b>OFF 8: “A PARTIR DE ENTÃO, FC UNIVERSITATEA E CS UNIVERSITATEA (...) EXTINÇÃO DE DOIS MIL E ONZE//</b></p>
<p><b>SONORA - IULIAN MEIANU ALTERNA IMAGENS ARQUIVO U CRAIOVA</b></p>	<p>“MITITELU FEZ UM TIME SEM DINHEIRO (...) A DIVISÃO DO PÚBLICO”</p>
<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>“PARALELO A ISSO (...) ONDE EU INVESTI TRÊS MILHÕES DE EUROS”</p>
<p><b>SONORA - MADALIN CIUCA</b></p>	<p>“O PERÍODO MAIS DIFÍCIL, SIM. PROVÁVEL QUE POR ISSO AS PESSOAS GOSTAM DO ELENCO</p>



<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>(...) VERDADE EM SEVERIN... FOI DIFÍCIL, SIM"</p> <p>"CHEGOU-SE À UMA SITUAÇÃO DE, NO TURNO DA TEMPORADA DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E CATORZE   ENTRA TRILHA BAIXA FUTURE GLADIATOR - KEVIN MACLEOD   (...) É UM MOMENTO HISTÓRICO!"</p>
<p><b>SONORA - MADALIN CIUCA () / IMAGENS DE ARQUIVO JOGO, PROTESTOS, TREINOS</b></p>	<p>"EM CRAIOVA JOGUEI O CLÁSSICO CRAIOVA-DINAMO (...) CONTRA O PATRÃO, SABE"</p>
<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG (MVI_1563 - 0') / ALTERNA FCU</b></p>	<p>"E QUE TORCEDOR (...) QUE BOM QUE ACABARAM"</p>
<p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b></p>	<p>"E FICOU (...) AQUELE QUE VIVE, QUE EXISTE"</p>
<p><b>IMAGENS EXTENSIV E NOVO ESTÁDIO</b></p>	<p>OFF8: O CS UNIVERSITATEA (...) PREVISTA PARA O FINAL DE DOIS MIL E DEZESSEIS.</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI / IMAGENS CSU E TIME ANTIGO</b></p>	<p>"O ATUAL TIME DE CRAIOVA (...) DIFÍCIL ACREDITAR</p>
<p><b>SONORA - IULIAN MEIANU</b></p>	<p>"É O TIME DA CIDADE</p>

<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA</b></p>	<p>(...) UNIVERSITATEA CRAIOVA</p> <p>"NÃO, PORQUE O MITITELU CONTESTA (...) É MUITO DIFÍCIL"</p>
<p><b>SONORA - EMIL SANDOI / GOL VATAJELU</b></p>	<p>"NÃO ACHO QUE PRECISEMOS COMPLICAR (...) DESTA REGIÃO"</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p>	<p>"PARA AS PESSOAS, O UNIVERSITATEA CRAIOVA É O QUE SE CHAMA FOTBAL CLUB UNIVERSITATEA CRAIOVA"</p>
<p><b>SONORA - FELIX GRIGORE</b></p>	<p>"AGORA, NÓS NÃO FIZEMOS (...) CASAS DOS OLTÊNIOS"</p>
<p><b>SONORA - MADALIN CIUCA</b></p>	<p>"O TIME CS (...) FOI FUNDADO HÁ DOIS ANOS"</p>
<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG</b></p>	<p>"E SE ENCONTROU ESSA BRECHA (...) ESCUDO ANTIGO DO CLUBE"</p>
<p><b>SONORA - EMIL SANDOI</b></p>	<p>"E MESMO NESTE (...) MUITO MAIS DO QUE BOA"</p>
<p><b>SONORA - ILIE BALACI</b></p>	<p>"ASSISTI AO JOGO (...) NO TREINAMENTO"</p>
<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA / ALTERNA CSU FCU</b></p>	<p>"DE UM LADO, MITITELU (...) CLARO QUE EXISTIU"</p>

<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>"MAS É ISTO QUE SINTO (...) COM OS QUE ALEGAM TÊ-LOS"</p>
<p><b>SONORA - ANDREI MANTOG</b></p>	<p>"MAS EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM (...) UMA 'SELVA' É A MELHOR PALAVRA"</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>"DO QUE EU SEI ATÉ O MOMENTO (...) DINHEIRO PARA O ALUGUEL"</p>
<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA / IMAGENS TORCIDAS, REPÓRTER DE CAMPO, MITITELU</b></p>	<p>"É UMA PENA DEIXAR CRAIOVA (...) UMA MALUQUICE, QUE AGORA É UMA MALUQUICE"</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA /IMAGENS JOGO CSU X FCU NO OBLEMENCO</b></p>	<p>"CRAIOVA FOI A ÚNICA CIDADE (...) ESTOU CONVICTO DE QUE É UM CASO ÚNICO"</p>
<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA</b></p>	<p>"O NORMAL É QUE (...) E FINALMENTE, O INTERESSE"</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>"MEUS COLEGAS DA DIGISPORT (...) PODEMOS ACABAR ARRANJANDO UM PROCESSO"</p>
<p><b>HISTÓRIA PARALELA - EKTRO / IMAGENS CLIPES EKTRO</b></p>	<p>"MEU NOME É EKTRO (...) STIINTA SOMOS NÓS"</p>
<p><b>IMAGENS MADSON</b></p>	<p><b>OFF 8 - DESDE QUE O</b></p>

<b>COMEMORA GOL OTELUL</b>	<b>UNIVERSITATEA (...) VOLANTE ALAGOANO MADSON/</b>
<b>HISTÓRIA PARALELA - MADSON / IMAGENS LANCES E TREINO MADSON</b>	"ASSIM, QUANDO EU ACABEI RECEBENDO A PROPOSTA (...) REALENTE SÃO FANÁTICOS"
<b>SONORA - EKTRO</b>	"SÓ O QUE ME INCOMODA É QUE POR EXEMPLO, NAS REDES (...) COM OS DO CSU, A MESMA COISA"
<b>SONORA - NARCIS DREJAN</b>	"É INACREDITÁVEL, ELES FALAM (...) NÃO O ODEIO"
<b>SONORA - TONI SORICA</b>	"MELHOR SEM FUTEBOL (...) PORQUE UM TORCIA PARA O FCU E OUTRO PARA O CSU"
<b>SONORA - NARCIS DREJAN</b>	"AGORA, QUANDO CRAIOVA JOGAR (...), NÃO, É ESTUPIDEZ, É INACREDITÁVEL, NÃO"
<b>SONORA - TONI SORICA</b>	"VOU TE DIZER (...) EU FIQUEI COM MUITA VERGONHA"
<b>SONORA - NARCIS DREJAN</b>	"MESMO ONTEM, ELES PERDERAM NOS PÊNALTIS (...) FICAR FELIZ PELO BACAU"
<b>SONORA - TONI SORICA / IMAGENS CRIANÇAS, COSTEA, CIUCA, STOICA,</b>	ENTRA TRILHA BAIXA DOWNSTREAM - KEVIN MACLEOD

<b>NAPOLI</b>	"OS PEQUENOS, DE CINCO, SEIS (...) JOGADORES DO RAPID"
<b>SONORA - ANDREI MANTOG</b>	"PARA MIM É MUITO MAIS TRÁGICO QUE (...) ISSO ME PARECE DRAMÁTICO EM CRAIOVA"
<b>SONORA - TONI SORICA / IMAGEM BARCELONA, JOGOS CSU, ÍDOLOS</b>	"E POR ISSO, SE ATÉ AQUELE MOMENTO (...) AS PESSOAS JÁ ESTAVAM SATURADAS"
<b>SONORA - ILIE BALACI</b>	"ENCONTRARAM OUTRA SOLUÇÃO (...) É LÓGICO IR E TRABALHAR, NÃO IMPORTA ONDE"
<b>SONORA - TONI SORICA</b>	"ISTO É CRAIOVA, QUANDO TUDO (...) NÃO DE BUCARESTE"
<b>SONORA - ANDREI MANTOG</b>	"ESTA É A SITUAÇÃO (...) FÃS DE MITITELU NESSA QUESTÃO"
<b>SONORA - AUREL TICLEANU</b>	"E QUE TENHAMOS PACIÊNCIA (...) TUDO É POSSÍVEL"
<b>SONORA - OVIDIU IOANITOAI</b>	"E AS LEIS MUDARAM, E OS REGULAMENTOS MUDARAM (...) O OUTRO NÃO EXISTE MAIS"
<b>SONORA - ANDREI MANTOG</b>	"SUBIMOS NO PRIMEIRO ANO (...) NINGUÉM,

<p><b>SONORA - NARCIS DREJAN</b></p>	<p>NINGUÉM, NINGUÉM!"</p> <p>"EU ACHO QUE ESTE TIME VAI MORRER (...) EM DOIS OU TRÊS ANOS, ESTE TIME VAI MORRER"</p>
<p><b>SONORA - OVIDIU IOANITOAIA</b></p>	<p>"ESTE CSU, INDEPENDENTE (...) ESTE TIME NOVO IRÁ ADIANTE"</p>
<p><b>SONORA - ADRIAN MITITELU</b></p>	<p>"TE PROMETO, QUE DEPOIS QUE (...) COM TODO O TIME, TODO O TIME"</p>
<p><b>SONORA - TONI SORICA</b></p>	<p>"EU ACHO QUE NO FUTURO (...) TUDO EM UM PEQUENO CAOS IRÁ ACONTECER"</p>
<p><b>SONORA - EKTRO</b></p> <p><b>DIP TO BLACK</b></p> <p><b>CARTOLA DE DESFECHO</b></p>	<p>"SINCERAMENTE, NÃO SEI (...) CUIDAR DO NOSSO"</p>
<p><b>DIP TO BLACK</b></p> <p><b>MOSAICO FINAL</b></p> <p><b>CRÉDITOS FINAIS</b></p>	<p><b>EKTRO CANTA / ENTRA TRILHA ALTA LEII DIN BANIE - EKTRO</b></p>

